

OBJETIVOS

Verônica Gesser

O objetivo expressa a intencionalidade da ação docente e sua elaboração pauta-se no perfil de homem que se aspira (pessoal e profissional), contemplado no projeto pedagógico do curso. Tem a função de orientar o processo de ensino e de aprendizagem.

Para Haidt (2001, p. 114), os objetivos educacionais podem ser expressos em dois níveis:

- a) objetivos gerais – são aqueles previstos para um determinado grau ou ciclo, uma escola ou uma certa área de estudos e que serão alcançados a longo prazo.
- b) objetivos específicos – são aqueles definidos especificamente para uma disciplina, uma unidade de ensino ou uma aula. Consistem no desdobramento e na operacionalização dos objetivos gerais.

Os objetivos específicos representam o desdobramento do objetivo geral tendo em vista a construção de uma proposta essencialmente voltada para os direitos, interesses e necessidades dos acadêmicos. Expressam as expectativas do professor sobre a ação do acadêmico e respondem a duas perguntas: O quê? Para quê? Tem sempre um caráter pedagógico, porque explicitam o processo a ser vivenciado no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

A quadro a seguir apresenta uma comparação entre o trabalho industrial e o trabalho docente no que diz respeito aos fins. É relevante destacar que os objetivos se caracterizam conforme a finalidade a que o trabalho se propõe.

Quadro 01 - Comparação entre o trabalho industrial e o trabalho docente no que diz respeito aos objetivos, ao objeto e ao produto do trabalho

	Trabalho na indústria com objetos materiais	Trabalho na escola com seres humanos
Objetivos do Trabalho	Precisos Operatórios e delimitados Coerentes A curto prazo	Ambíguos Gerais e ambiciosos Heterogêneos A longo prazo
Natureza do objeto do trabalho	Material Seriado Homogêneo Passivo Determinado Simple (pode ser analisado e reduzido a seus componentes funcionais)	Humano Individual e social Heterogêneo Ativo e capaz de oferecer resistência Comporta uma parcela de indeterminação e de autodeterminação (liberdade) Complexo (não pode ser analisado nem reduzido a seus componentes funcionais)
Natureza e componentes típicos de relação do trabalhador com o objeto	Relação técnica com o objeto: manipulação, controle, produção O trabalhador controla diretamente o objeto O trabalhador controla totalmente o objeto	Relação multidimensional com o objeto: profissional, pessoal, intersubjetiva, jurídica, emocional, normativa, etc. O trabalhador precisa da colaboração do objeto O trabalhador nunca pode controlar totalmente o objeto
Produto do trabalho	O produto do trabalho é material e pode, assim, ser observado, medido, avaliado O consumo do produto do trabalho é totalmente separável da atividade do trabalhador Independente do trabalhador	O produto do trabalho é intangível e imaterial: pode dificilmente ser observado, medido O consumo do produto do trabalho pode dificilmente ser separado da atividade do trabalhador e do espaço de trabalho Depende do trabalhador

Fonte: Tardif (2002, p. 124-125).

No caso do trabalhador industrial – o operário da indústria automobilística, por exemplo – os objetivos do trabalho que ele realiza são de maneira geral,

precisos, operatórios, circunscritos e de curto prazo: ele executa uma certa ação e pode observar o seu resultado de forma imediata. (TARDIF, 2002, p. 125).

No caso do trabalho docente, uma característica dos objetivos de ensino é seu caráter geral. Nesse sentido, eles exigem dos professores um movimento constante frente às circunstâncias particulares das situações de trabalho, especialmente em sala de aula com os alunos, como também durante o planejamento. (TARDIF, 2002, p. 126).

Para Talízina (s.d.) os objetivos dividem-se em educativos e instrutivos. Os objetivos educativos são de caráter filosófico, político, ético e estético. Os objetivos instrutivos devem ser precisos e expressar conhecimentos.

Quadro 2: Alguns exemplos de verbos (ações) por classificação dos níveis

REPRODUTIVOS		PRODUTIVOS/CRIATIVOS	
Apontar	Medir	Analisar	generalizar
Calcular	Nomear	Comparar	Ilustrar
Citar	Ordenar	Compor	Interpretar
Classificar	Organizar	Conceituar	Investigar
Copiar	Reconhecer	Concluir	Modificar
Definir	Registrar	Construir	Planejar
Destinguir	Relacionar	Coordenar	Praticar
Enumerar	Relatar	Criar	Propor
Enunciar	Repetir	Criticar	Reorganizar
Especificar	Sublinhar	Debater	Representar
Estabelecer	Transcrever	Deduzir	Selecionar
Exemplificar		Demonstrar	Traduzir
Identificar		Derivar	Sintetizar
Inscriver		Descrever	Argumentar
Ler		Diferenciar	Avaliar
Marcar		Discutir	Contrastar
		Documentar	Decidir
		Dramatizar	Escolher
		Esquematizar	Julgar
		Experimentar	Precisar
		Formular	Validar
			Valorizar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático é constituído por um conjunto de temas ou assuntos que são estudados durante um curso, em cada disciplina ou área (MASETTO, 1996). Nas palavras de Haidt (2001, p. 128),

[...] o conteúdo é o conhecimento sistematizado e organizado de modo dinâmico, sob a forma de experiências educativas [...] é o ponto de partida tanto para a aquisição de informações, conceito e princípios úteis como para o desenvolvimento de hábitos, habilidades e atitudes. [...].

Frente a isto, podemos nos questionar: Como selecionar os conteúdos que constituirão a disciplina que leciono? Quais os conteúdos mais importantes? Tenho autonomia para modificar os conteúdos que fazem parte do programa da disciplina, a cada semestre?

Primeiramente, os conteúdos são selecionados a partir dos objetivos da disciplina, pois por meio deles atingiremos os objetivos propostos. Além disto, é preciso ter claro que os conteúdos não são imutáveis e nem mesmo estáticos, mas dinâmicos e devem ser atualizados. Uma de suas características é de que venham ao encontro das necessidades e interesses dos(as) acadêmicos(as), e a de que estejam situados em um período histórico e social; ou seja, que estejam relacionados com a vida e a realidade profissional do(a) acadêmico(a). Nesse caso, a justificativa da disciplina irá situar o professor e o estudante quanto à relevância de seus conteúdos, pois estará abordando as suas particularidades e as suas relações com as demais disciplinas do curso e com o projeto pedagógico.

A partir destas premissas, podemos indicar alguns elementos que poderão contribuir na seleção e organização dos conteúdos que serão trabalhados durante um semestre, tais como:

- ✓ clareza entre os objetivos e os conteúdos trabalhados;
- ✓ atualização dos conteúdos;
- ✓ relação com a realidade profissional do(a) acadêmico(a) (teoria e prática);
- ✓ significação;
- ✓ flexibilidade;
- ✓ transformação da curiosidade ingênua dos(as) acadêmicos(as) em curiosidade epistemológica;
- ✓ integração de conhecimentos (entre áreas, disciplinas ou ciências);
- ✓ coerência com o projeto pedagógico do curso.

Coll (1986 apud ZABALA, 1998, p. 39-48) diferencia os conteúdos de aprendizagem segundo uma tipologia que identifica as intenções educativas: conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. A aprendizagem dos conteúdos conceituais nunca pode ser considerada acabada, havendo a possibilidade de aprofundar e ampliar seu conhecimento, para torná-la mais significativa. Por isso, a aprendizagem de conceitos ou princípios exige:

[...] atividades complexas que provocam um verdadeiro processo de *elaboração e construção* pessoal do conceito. Atividades experimentais que favoreçam que os novos conteúdos de aprendizagem se relacionem substantivamente com os conhecimentos prévios; atividades que promovam uma forte atividade mental que favoreçam essas relações; atividades que outorguem significado e funcionalidade aos novos conceitos e princípios; atividades que suponham um desafio ajustado às possibilidades reais, etc. (ZABALA, 1998, p.43)

Esses conteúdos exigem atividades que favoreçam a compreensão dos conceitos para utilizá-los na interpretação, no conhecimento de situações e na construção de outras idéias.

Já os conteúdos procedimentais têm como ponto de partida para a aprendizagem a realização das ações, tais como: ler, recortar, inferir, saltar, calcular, etc. Além disso, requer a exercitação, a reflexão sobre a própria atividade e aplicação do aprendido em contextos diferenciados. Um conteúdo procedimental inclui “[...] regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias, procedimentos. [...]” (ZABALA, 1998, p. 43). A aprendizagem dos conteúdos procedimentais inclui a realização das ações, a exercitação, a reflexão sobre a própria atividade e a aplicação em contextos diferenciados (ZABALA, 1998, p. 46).

No entanto, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais manifesta-se quando “[...] a pessoa pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude” (ZABALA, 1998, p.47). Estes se agrupam em valores, atitudes e normas.

Zabala (1998, p. 41) ressignificou a classificação dos tipos de conteúdos proposta por Coll (1986), incluindo os conteúdos factuais. A aprendizagem dos conteúdos factuais refere-se ao “[...] conhecimento de fatos, acontecimentos,

situações, dados e fenômenos concretos e singulares”. A aprendizagem destes conteúdos se dá mediante atividades de cópia, a fim de ser integrados nas estruturas do conhecimento, na memória, com exercícios de repetição verbal, sendo esquecidos com facilidade.

Quadro 3 – Tipos de Conteúdo

Tipo	Dimensão	Significado	Abrangência
Conceitual	“Saber”	Representações ou conteúdos de consciência	Conhecimento de fatos, fenômenos, conceitos, princípios, leis, saberes, idéias, imagens, esquemas, informações
⇕	⇕	⇕	⇕
Procedimental	“Saber Fazer”	Mecanismos operatórios	Domínio de habilidades (savoir-faire), competências, aptidões, procedimentos, destrezas, capacidades, método de pesquisa, desenvolvimento de operações mentais, hábitos ¹ de estudo
⇕	⇕	⇕	⇕
Atitudinal	“Ser/Saber Ser”	Disposições do sujeito; modos de agir, sentir e se posicionar	Envolvimento, interesses, atitude, postura, valores, posicionamento, convicções, preocupações, normas, regras, vontades

Fonte: Vasconcellos (2000, p. 141)

¹ Os hábitos são modos de agir relativamente automatizados que tornam mais eficaz a ação (cf. Libâneo, 1991, p. 131).